

## DIAGNÓSTICO DO USO DE RECURSOS FLORESTAIS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA

Álefe Lopes Viana<sup>1\*</sup>; Roberta Monique da Silva Santos<sup>2</sup>; Nelson Felipe de Albuquerque Lins Neto<sup>2</sup>;  
Maikel Lamego Guimarães Mari<sup>3</sup>; Stiffanny Alexa Saraiva Bezerra<sup>4</sup>; Newton Coêlho Monteiro<sup>5</sup>

SAP 11332 Data envio: 04/02/2015 Data do aceite: 22/05/2015  
Sci. Agrar. Parana., Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 1, jan./mar., p. 64-69, 2016

**RESUMO** - Os produtos florestais representam fonte de renda para populações tradicionais da floresta, por fornecerem matérias-primas como frutos, resinas, gomas e cipós que são utilizados tanto *in natura*, quanto no desenvolvimento de outros produtos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi compreender as diferentes formas de apropriação dos recursos florestais na Comunidade São José da localidade Costa da Terra Nova, município de Careiro da Várzea, Amazonas. O método empregado foi o Estudo de Caso com aplicação de questionários, entrevistas e observação participante. Pode-se constatar que os ribeirinhos utilizam sementes florestais para confecção do artesanato e, conseqüentemente, comercializam para os turistas que visitam a comunidade; utilizam madeira para construção de suas moradias; utilizam plantas medicinais no auxílio às doenças e usam os Sistemas Agroflorestais como atividade principal.

**Palavras-chave:** produtos não madeireiros, artesanato, populações tradicionais, Amazonas.

### *DIAGNOSTIC USE OF FOREST RESOURCES IN A RIVERSIDE COMMUNITY IN THE AMAZON*

**ABSTRACT** - Forest products are a source of income for traditional forest peoples, for providing raw materials such as fruits, resins, gums and vines that are used both in nature, as in the development of other products. Thus, the objective of this study was to understand the different forms of ownership of forest resources in the Community São José, Costa da Terra Nova, municipality of Careiro da Várzea, Amazonas. The method used was the case study with questionnaires, interviews and participant observation. It can be seen that use riparian forest seeds for making crafts and consequently sell to tourists visiting the community; use wood to build their homes; use medicinal plants in helping to diseases and use the Agroforestry main activity.

**Key words:** forest resources, traditional populations, Amazonas.

### INTRODUÇÃO

A região amazônica compreende uma área de aproximadamente sete milhões de quilômetros quadrados que inclui todos os estados brasileiros da região Norte e grande parte dos países vizinhos entre as Guianas e a Bolívia (RIBEIRO et al., 1999).

É caracterizada por alta diversidade biológica, no entanto, poucas espécies nativas são usadas. O conhecimento de uso dos recursos da floresta é atribuído principalmente às comunidades tradicionais que habitam a região, que os utilizam para as mais diversas finalidades.

Ao longo da história as florestas têm sido valorizadas pela variedade de produtos e benefícios que delas provêm, tanto para a subsistência quanto para o comércio, tais como: alimentos, produtos medicinais, resinas, gomas, fibras, ceras, látex, combustível, e obviamente madeira e outros produtos (SANTOS et al., 2003).

Os produtos florestais constituem meio de auto-subsistência para muitas comunidades, contribuindo para a economia rural e regional em diversos países. Estes produtos e serviços cumprem papel crucial na vida diária de populações tradicionais (VILLALOBOS; OCAMPO, 1997).

Os ribeirinhos se apropriam dos recursos florestais, baseados na reciprocidade com a natureza, percebendo o tempo ecológico dos recursos naturais para organizar o trabalho na heterogeneidade das diversas formas de apropriação dos recursos naturais para reprodução do modo de vida (SILVA et al., 2007).

Obter informações sobre a matéria-prima e confecção dos produtos, faz-se necessário para futuras interações, possibilitando novas técnicas de utilização, confecção e uso de novas matérias-primas, dentre outros, para unir os conhecimentos tradicionais com o conhecimento científico.

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Lábrea. E-mail: [alefe.viana@ifam.edu.br](mailto:alefe.viana@ifam.edu.br). \*Autor para correspondência

<sup>2</sup>Faculdade Salesiana Dom Bosco (AM). E-mail: [robertamonicke@gmail.com](mailto:robertamonicke@gmail.com); [trilhasamazonicas@gmail.com](mailto:trilhasamazonicas@gmail.com)

<sup>3</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). E-mail: [orquidofilodaamazonia@hotmail.com](mailto:orquidofilodaamazonia@hotmail.com)

<sup>4</sup>Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Manaus. E-mail: [stiffanny@gmail.com](mailto:stiffanny@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [newtongel@gmail.com](mailto:newtongel@gmail.com)

Na confecção de artesanatos e bijóias, pouco se conhece acerca dos padrões de produção e comercialização destes produtos, que são até mais valorizados pelo mercado internacional que o mercado brasileiro (GAMA, 2005).

A identificação de novos produtos, a demonstração da viabilidade do manejo sustentável da floresta são esforços que buscam fazer com que a conservação tenha vantagem (CASTELLANNI, 2008).

Baseado nesta premissa, esta pesquisa buscou identificar as espécies florestais utilizadas como matéria-prima por uma comunidade tradicional amazônica para consumo e geração de renda bem como aspectos econômicos e mercadológicos da atividade.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo da pesquisa foi o Município de Careiro da Várzea (03° 13' 15" S 59° 49' 33" O), Estado do Amazonas. Cerca de 96% da população reside na zona rural, distribuída em 76 comunidades, entre as quais está a localidade da Costa da Terra Nova constituída de três comunidades: São Francisco, São José e Nossa Senhora da Conceição (Figura 1) (CASTRO et al., 2009).

A comunidade selecionada para a pesquisa foi a de São José, constituída por 36 famílias compostas em média por sete membros. Está situada em uma restinga entre o Lago Joânico e o Rio Amazonas. A fonte de renda dos moradores concentra-se nos recursos pesqueiros e agricultura familiar centrada em sistemas agroflorestais (SAFs), além da confecção de produtos artesanais pelas mulheres da comunidade, uma vez que a comunidade está inserida na rota turística da região (FRAXE, 2006).

Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método de Estudo de Caso, tendo em vista as possibilidades de conhecimento da comunidade e sua organização socioeconômica.

Segundo Mendes (2009), o estudo de caso é um método de pesquisa de campo cujo objetivo é explorar, explicar, avaliar e/ou transformar o objeto em estudo, e, ao

mesmo tempo, examinar as interrelações entre as variáveis para prover o mais completo entendimento do caso em análise, o que significa produzir uma profunda descrição do fenômeno observado, bem como, desenvolver teorias mais genéricas a respeito de suas características qualitativas.

Foram empregadas às técnicas de levantamento bibliográfico, realização de entrevistas semiestruturadas (Figura 2), conversas informais e observação participativa com registros fotográficos.

Os dados quantitativos foram transformados em valores percentuais e, posteriormente, inseridos em planilhas eletrônicas para exposição em tabelas ou gráficos, enquanto os dados qualitativos foram apresentados de forma descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esta pesquisa, foram entrevistadas 22 de 36 famílias que habitam a comunidade, correspondendo a 61,1% do total.

A produção familiar na comunidade São José é representada pelos SAFs, que combinado com as atividades do extrativismo vegetal e animal, proporcionam produtos tanto para subsistência como para comercialização local. A estratégia de produção na área de várzea pelos caboclo-ribeirinhos se dá através do conhecimento deste personagem, obtido através da convivência diária nestes ambientes (PINTO et al., 2009).

A utilização do extrativismo vegetal, em especial, dos produtos florestais, permitia aos comunitários a confecção de artesanatos para que possam ser vendidos aos visitantes (Figura 3).

Dentre os produtos não madeireiros, podem-se destacar as sementes, como as de açaí e tento (Tabela 1), que, durante as entrevistas, foram às mais lembradas pelos comunitários e são utilizadas, principalmente na produção de artesanatos (Figura 4).

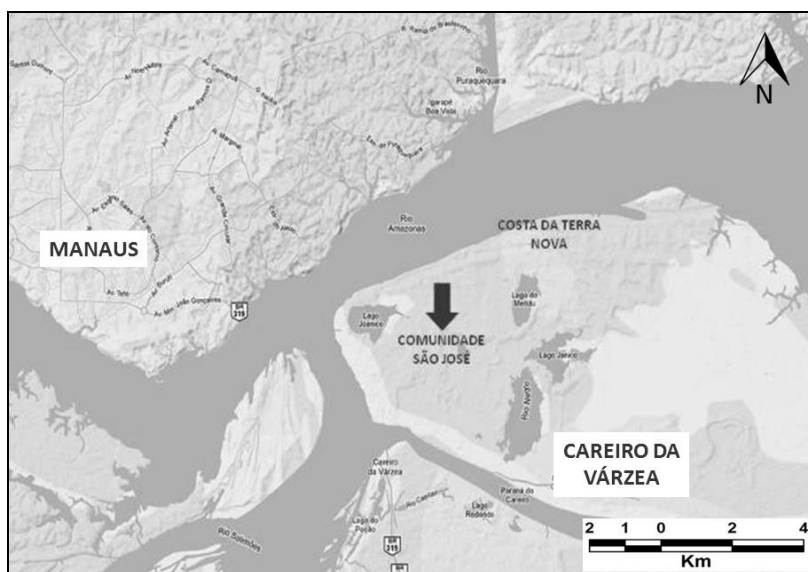


FIGURA 1 - Localização da Comunidade São José, Careiro da Várzea, Amazonas.

| QUESTIONÁRIO  |  |
|---|--|
| 1) Principais atividades economicas desenvolvidas.  |  |
| a) Agricultura  | b) Pesca      c) Extrativismo      d) Artesanato     |
| 2) Contribuição percentual da principal atividade desenvolvida para composição da renda familiar. |  |
| a) de 0 à 25%   | b) de 25 à 50%      c) de 50 à 75%      d) 75 à 100% |
| 3) Principais recursos utilizados como materia prima para usos diversos?                          |  |
| _____   |  |
| 4) Quais espécies de árvores florestais são mais utilizadas para produção de madeira?             |  |
| _____   |  |
| 5) Principal consumidor da produção.  |  |
| a) Feiras e Mercados da Cidade de Manaus  |  |
| b) Turistas   |  |
| c) Atravessador   |  |
| d) Comunidade   |  |

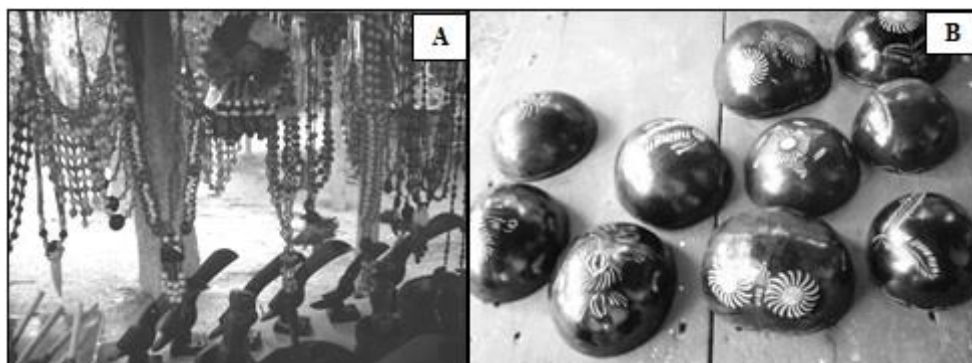
FIGURA 2 – Modelo simples de questionário utilizado durante as entrevistas para auxiliar na coleta de informações.



FIGURA 3 - Extração do látex da seringueira (*Hevea Brasiliensis* L.) para confecção de produtos.

TABELA 1. Principais espécies utilizadas pelos comunitários na produção de madeira, utensílios e artesanato nas três comunidades São Francisco, São José e Nossa Senhora da Conceição.

| Principais Espécies Utilizadas |                                  |
|--------------------------------|----------------------------------|
| Nome Vulgar                    | Nome Científico                  |
| Açaí                           | <i>Euterpe precatoria</i>        |
| Tento                          | <i>Ormosia</i> sp.               |
| Paxiúba                        | <i>Socratea exorrhiza</i>        |
| Seringueira                    | <i>Hevea brasiliensis</i>        |
| Jarina                         | <i>Phytelaphas aequatorialis</i> |
| Cipó ambé                      | <i>Philodendron</i> sp.          |
| Malva                          | <i>Malva</i> sp.                 |
| Cuieira                        | <i>Crescentia cujete</i>         |
| Sorva                          | <i>Couma utilis</i>              |
| Assacu                         | <i>Hura creptans</i>             |



**FIGURA 4** - Uso das sementes florestais para artesanato (A) e cuias para tacacá (B).

No uso medicinal, destacam-se o hortelã (*Mentha spicata* L.), boldo (*Pelmus boldus* Molina), arruda (*Ruta graveolens* L.) e unha-de-gato (*Uncaria tomentosa* Willd).

Quanto à madeira, por ser região de várzea – área de preservação permanente, os comunitários só podem utilizá-la quando necessário, para construções de casas (Figura 5). Dentre essas espécies, utilizam-se em maior quantidade as espécies macacaúba (*Platymiscium ulei* Harms), tachi (*Tachigali myrmecophila* Ducke), assacu (*Hura crepitans* Wild.) e faveira (*Parkia* sp.). Contudo, a forma de extração convencional, sem técnicas adequadas, faz com que muitas delas sejam descartadas ou não tenham muito aproveitamento.

Com relação às principais atividades econômicas desenvolvidas, foi possível identificar a agricultura como a de maior contribuição para renda familiar, sendo apontada pelas 22 famílias como contribuinte de 50% a 100% de suas rendas, seguida da pesca, do extrativismo e do artesanato (Tabela 2), este último com menor expressão nas rendas, sendo apontado por 18 famílias do total não excedendo a 25%.

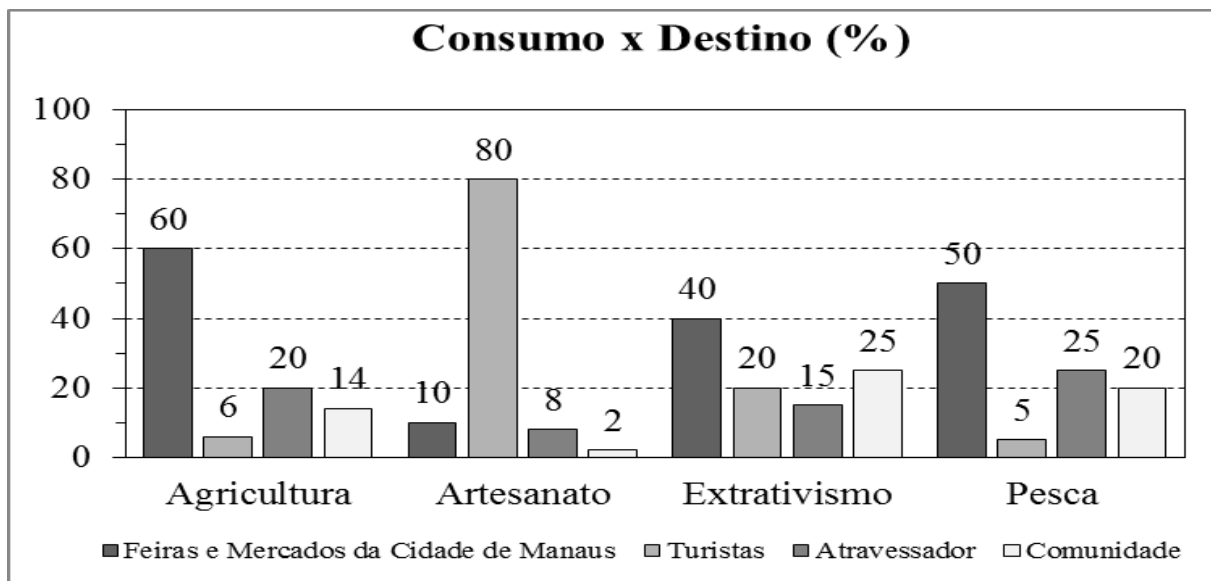
Em relação ao consumo da produção, estas variam de acordo o mercado consumidor e do produto. No caso da produção agrícola, a maior parte segue para abastecimento da cidade de Manaus, enquanto os artesanatos são comercializados em sua maioria para os turistas que visitam a comunidade (Figura 6).



**FIGURA 5** - Detalhe de uma casa de madeira com tábuas de assacu na Comunidade São José.

**TABELA 2.** Contribuição percentual da renda familiar em função da atividade.

| Atividade    | Contribuição Percentual |       |       |        |
|--------------|-------------------------|-------|-------|--------|
|              | 0-25                    | 25-50 | 50-75 | 75-100 |
| Agricultura  | 0                       | 0     | 12    | 10     |
| Artesanato   | 18                      | 4     | 0     | 0      |
| Extrativismo | 15                      | 7     | 0     | 0      |
| Pesca        | 8                       | 14    | 0     | 0      |



**FIGURA 6** – Consumo da produção das comunidades em função dos mercados.

Quanto à divisão de trabalho, pôde-se constatar que, em geral, os homens trabalham no setor pesqueiro e as mulheres em artesanatos, e ambos na agricultura.

Na confecção de adereços, tais como colares, brincos, pulseiras, entre outros produtos artesanais, foi constatada a utilização do pescado como subproduto utilizado no artesanato, aproveitando-se a escama e língua do pirarucu, bem como dentes de jacaré e piranha, mesclando produtos florestais com outras matérias-primas (Figura 7).

Os preços de venda do artesanato variam de R\$ 5,00 (cinco reais) a R\$ 80,00 (oitenta reais). Os preços dos colares variam de R\$ 10,00 (dez reais) a R\$ 35,00 (trinta e cinco reais). Os chaveiros custam R\$ 5,00 (cinco reais), bola feita do látex R\$ 10,00 (dez reais), massageador feito do látex R\$ 15,00 (quinze reais); os brincos variam de R\$ 5,00 (cinco reais) a R\$ 15,00 (quinze reais). Os períodos que esses produtos são mais vendidos são nos meses de férias, em especial o mês de Dezembro, período de intensificação do turismo na região (Figura 8).

A renda obtida pela venda de artesanatos é menor quando comparada a outras fontes, como os recursos pesqueiros e aos SAFs.

Segundo Castro et al. (2009), os SAFs estudados na Costa da Terra Nova, abrangem as categorias

silviagrícolas, silvipastoris e agrossilvipastoris. A categoria silviagrícola é caracterizada pela presença de árvores de porte alto e médio, como seringueira (*Hevea brasiliensis* L.), andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), mangueira (*Mangifera indica*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schum, jambeiro (*Syzygium malaccense*), entre outras, como por exemplo, algumas medicinais, malvarisco (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng), algodão-roxo e etc., com cultivos de ciclo curto: mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), milho (*Zea mays*), feijão (*Vigna unguiculata*) e hortaliças (cheiro verde - *Coriandrum sativum* L e chicória - *Cichorium endivia* L.

A seringueira é utilizada para demonstração aos turistas, onde retiram seu látex uma vez ao dia, mostrando sua forma de extração e processamento, sendo também comercializada em artesanatos como a bola e o massageador (Figura 9).

No entanto, os comunitários alegam a falta de incentivo por parte do governo em relação à extração do látex da seringueira, uma vez que essa matéria-prima poderia ser utilizada na fabricação de preservativos e luvas cirúrgicas, como ocorre em parte já em outros estados como Acre e Rondônia.



**FIGURA 7** - Uso de escama de pirarucu na confecção de biojóias.



**FIGURA 8** - Produtos produzidos pela comunidade São José, Careiro da Várzea (AM).



**FIGURA 9** - Massageador feito com látex da seringueira.

## CONCLUSÕES

As principais espécies consumidas pelos comunitários são: açaí, tento, paxiúba seringueira, seguida pelas demais.

A agricultura familiar apresenta maior contribuição para a renda das famílias, mas o extrativismo e o artesanato podem contribuir para o incremento dessa renda, permitindo o acesso a novos produtos e serviços, uma vez que o segmento ecoturístico é intenso entre as três comunidades da Costa da Terra.

Apesar do crescimento do ecoturismo na região, Manaus continua sendo o maior consumidor dos produtos das comunidades sendo, por tanto, a melhor opção mercadológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLANI, D.C. **Plantas medicinais e aromáticas: produtos florestais não madeiros (PFNM)**. Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), 17pg, Mato Grosso. 2008.
- CASTRO, A.P.; FRAXE, T.J.P.; SANTIAGO, J.L.; MATOS, R.B.; PINTO, I.P. **Os sistemas agroflorestais como alternativa de sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas**. Acta Amazonica, Manaus, vol.39, n.2, p.279-288, 2009.
- FRAXE, T.J.P. **Relatório segurança alimentar e geração de renda em comunidades ribeirinhas do Alto Amazonas**. NUSEC – UFAM, Amazonas. p. 277. 2006.
- GAMA, M.M. **Principais relações de comercialização de produtos florestais não-madeiros (PFNM) na Amazônia**. 2005. Disponível em: <<http://biblioteca.planejamento.gov.br>>. Acesso em 15 out. 2012.
- MAY, P. Building institutions and markets for non-wood forest products from Brazilian Amazon. *Unasylva*, v.42, n.165, p.9-16, 1991.
- MENDES, E.V. **Estudos de casos**. Nota metodológica. Organização Pan-americana de saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção à saúde: desafio dos SUS. 2009.
- RIBEIRO, J.E.L.S.; et al. **Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central**. Manaus/Amazonas: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, p. 816. 1999.
- SILVA, S.C.P.; PEREIRA, C.F.; FRAXE, T.J.P.; WITKOSKI, A.C.; SILVA, M.A.P.A coleta de produtos florestais nas comunidades da área de atuação do PIATAM. In: **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**, PIATAM, 2007.
- VILLALOBOS, R.; OCAMPO, R. **Productos no maderables del bosque en Centroamérica y el Caribe**. Costa Rica: CATIE, 103 p. 1997.